

DANIELA MARIA DIAS QUADROS



1290001131



FE

TCC/UNICAMP Q22m

**MÚSICAS INFANTIS NA PRÉ ESCOLA:  
ALGUMAS NOTAS**

584101785

CAMPINAS  
2003

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

DANIELA MARIA DIAS QUADROS

MÚSICAS INFANTIS NA PRÉ ESCOLA:  
ALGUMAS NOTAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial do  
curso de Pedagogia da Faculdade de  
Educação/ Unicamp, sob a orientação da  
Profª. Dra. Ana Lúcia Goulart de Faria

Campinas  
2003

UNIDADE... FE

Nº CHAMADA: TCC/unicamp

Q22m

1131

477/2004

FRESCO: 1100

DATA: 27/01/04

Nº CPD: 308794

**Catologação na Publicação elaborada pela biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

Q22m

Quadros, Daniela Maria Dias.  
Músicas infantis na pré-escola : " algumas notas" / Daniela Maria Dias  
Quadros. – Campinas, SP: [s.n.], 2003.

Orientador : Ana Lúcia Goulart de Faria.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Música na educação. 2. Educação infantil. 3. Pré-escola. 4.  
Educação de crianças. I. Faria, Ana Lúcia Goulart de. II. Universidade  
Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

03-0125-BFE

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Lúcia Goulart de Faria  
(orientadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Márcia Strazzacappa  
(2<sup>a</sup> leitora)

Jean e Vitor,  
dedico esse trabalho, primeiramente a vocês,  
com todo amor.  
E também aos meus pais e minhas irmãs,  
que me ajudaram, incentivaram  
e me mostraram o caminho para chegar até aqui.

## Agradecimentos

- ❖ À minha orientadora, Profª Dra. Ana Lúcia Goulart de Faria, pelo compromisso e consideração;
- ❖ À Profª Dra. Márcia Strazzacappa que aceitou ser a Segunda leitora dessa pesquisa;
- ❖ Às crianças da turma do Infantil A, à professora Andréa e aos demais integrantes da CEMEI "Catarina M. Manarini, que me receberam com tanta simpatia;
- ❖ Às minhas amigas, Adriana, Cristiane, Cibele, Joselene e Roberta, que estiveram comigo nesses anos de faculdade, sendo companheiras em todos os momentos;
- ❖ Às minhas colegas de trabalho, Sara, Rosangela, Edna, Carla e Vera, que presenciaram meus dramas, conflitos e vitórias;
- ❖ À Luciane, pedagoga da Coordenação da Faculdade de Educação, pela atenção e carinho;
- ❖ Em especial, ao meu marido Jean, que em cada dia, desses quatro anos e meio, esteve me apoiando, acreditando em mim e dando toda força necessária para que eu conseguisse realizar esse sonho e ao meu filho Vitor, que aceitou minha ausência todas as noites, para que eu pudesse estudar. ***"Para vocês dois, todo meu amor..."***
- ❖ Aos meus pais, que me deram incentivo e apoio desde o início e nem se quer em um minuto deixaram de acreditar em mim;
- ❖ Às minhas irmãs, Diana e Michelle, que foram presentes e amigas;
- ❖ E à Maria, que esteve comigo do início ao fim,

Meu muito obrigada!

## Uma estória

Eu vou te contar uma estória,  
Agora atenção.  
Que começa aqui no meio,  
Da palma da tua mão.  
Bem no meio tem uma linha,  
Ligada ao coração.  
Que sabia dessa estória,  
Antes mesmo da canção.  
Dá tua mão, dá tua mão, dá tua mão....

## 1. INTRODUÇÃO

As reflexões que se seguirão no decorrer deste trabalho, são fruto de um estudo de caso realizado numa instituição de educação infantil, que visa: observar como se dá a presença da música no espaço pré escolar e analisar como as elas acontecem, como e por quem são cantadas.

A educação infantil, por se tratar da primeira etapa da educação básica, e estar voltada para as crianças de 0 a 6 anos, compreende um período da vida muito significativo, em que a criança sai da esfera privada ( família) e conhece outras crianças e adultos, só que dessa vez, na esfera pública, nas creches e pré escolas, que se constituem como espaços de educação e cuidados e garantem às crianças, a interação com outras crianças e adultos de diferentes idades, raças, religiões, classes sociais e etnias.

\* Segundo Campos (1997), as creches, assim como as pré escolas, que recebem crianças de 0 a 6 anos, devem priorizar a qualidade da educação e do cuidado, bem como o respeito à dignidade das crianças e seus direitos básicos. E foi pensando nesse binômio educar/cuidar, que passei a ver a CEME<sup>1</sup> pesquisada com outros olhos, procurando perceber se aquela creche e pré escola estavam respeitando os direitos da criança de ter brincadeira, atenção individual, contato com a natureza e todos os direitos estabelecidos nos critérios de atendimento elaborados pelo MEC, que são:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira
- Nossas crianças têm direito à atenção individual

---

<sup>1</sup> Centro Municipal de Educação Infantil

- Nossas crianças têm direito a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche<sup>2</sup> ↓

Ao meu ver, a CEMEI Catarina M. Manarini, pode ser considerada uma creche que respeita a criança e atende aos critérios do MEC.

Desse modo, vejo essa pesquisa como um passo de grande importância no que se refere aos estudos já realizados no âmbito da educação infantil em que procura verificar quais as músicas cantadas e ouvidas em uma pré escola da rede municipal de ensino de Campinas/SP.

Nesse contexto, procurarei organizar o trabalho destacando no capítulo 2 a apresentação e os objetivos da pesquisa e no capítulo 3, os procedimentos utilizados. Algumas notas sobre a infância e a música, perfazem o capítulo 4, trazendo conceitos sobre esses dois grandes temas que estarão presentes no decorrer do trabalho.

---

<sup>2</sup> Estes são os 12 direitos básicos das crianças que frequentam creche, estabelecidos nos Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.

Partindo da experiência que tive com as crianças, vendo e ouvindo as músicas que cantavam, busquei na literatura o encontro entre esses dois pilares que sustentam a minha pesquisa – a criança e a música.

O que encontrei, foi nada mais que o capítulo, chamado “Sonoras Crianças”, de um livro escrito por Mário de Andrade, e foi então que procurei construir o capítulo 5 deste trabalho, falando dos Parques Infantis, especialmente de um que foi construído em Campinas. Através do TCC<sup>3</sup> de Tonolli (1996 ), foi possível fazer um resgate de eventos culturais que lá se realizavam e saber também de um livro de música chamado “Papoulas”, em que eram registradas todas as músicas ensinadas para as crianças.

Após dedicar algumas notas à Mário de Andrade, inicio o capítulo 6, falando da CEMEI onde realizei a pesquisa, descrevo a organização espacial (já que não recebi autorização para fotografar dentro da CEMEI), as turmas, os contatos com as professoras e monitoras e especialmente a turma do infantil A, grupo que observei durante o decorrer da pesquisa.

Já no capítulo 7, busquei ouvir, ver e analisar o dia a dia da turma em vários espaços e momentos. Som, melodia e canção, foi o que ouvi durante o tempo em que estive com a turma e por isso, este capítulo ganhou este subtítulo, que demonstra o movimento das músicas que faziam a turma do infantil A se mexer nos vários espaços da CEMEI: na sala, no refeitório, no parque e na bandinha. Todos esses momentos estão registrados em subcapítulos e formam o último capítulo deste trabalho.

---

<sup>3</sup> Trabalho de Conclusão de Curso

Porém, nas considerações finais, que, com base nos capítulos anteriores, vemos a importância da música na educação infantil, desencadeando momentos de trocas, alegria e prazer entre as crianças, tornando o espaço da pré escola em espaço de múltiplas relações, favorecendo os momentos de criação infantil.

Essa pesquisa, teve por objetivo saber um pouco mais sobre a presença do elemento música na pré escola, procurando resgatar a cultura infantil, tendo em vista contribuir para a construção de uma pedagogia da educação infantil.

Contudo, após essa apresentação geral (capítulo 1 – Introdução), fica o convite para aqueles que se interessam por música e por criança, a leitura desse Trabalho de Conclusão de Curso. Que ele possa ser também um convite para novas análises, reflexões e outras pesquisas, podendo assim, enriquecer cada vez mais os estudos sobre a educação infantil.

## 2. APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS DO TRABALHO

O presente trabalho tem como objetivo verificar como se dá a presença das músicas infantis na pré escola e analisar a relação das crianças com as músicas que têm acesso nesse ambiente de Educação Infantil.

Para construir tal trabalho, houve a necessidade de buscar na literatura sobre músicas infantis, um referencial teórico que permitisse entender a importância e a presença da música no mundo infantil. Por encontrar dificuldade em obter material bibliográfico específico sobre o assunto, as consultas e, de modo geral os livros aos quais tive acesso, não vinham ao encontro das minhas necessidades e remetiam sempre à obras sobre musicalização, isto é, o ensino da música, tanto para o canto, como para instrumentos musicais.

Sabendo que não seria este o caminho a percorrer, uma nova forma de busca, sobre cantigas de roda, permitiu o encontro de um autor que escreveu sobre este tema e que possibilitou uma nova forma de entender a música infantil.

Jurado (1986), mesmo tendo construído sua pesquisa procurando fazer a análise do discurso das cantigas, revela em seu conteúdo histórico, a passagem das cantigas do mundo dos adultos, para o mundo das crianças, e também sua forma espontânea para uma atividade pedagógica, utilizada dentro das pré escolas e nas séries iniciais do ensino fundamental (citado pelo autor como primeiro grau).

Aliando a primeira idéia, de compreender as relações entre a criança freqüentadora de pré escola com as músicas infantis, com a leitura da tese de Jurado, de que as cantigas tornaram-se um "lazer programado", foi possível elaborar uma pesquisa sobre as músicas infantis que são cantadas na pré escola, que levaram a observar como as crianças aprendiam as músicas, quem ensinava, se eram acompanhadas de gestos ou brincadeiras

e principalmente, se eram essencialmente lúdicas ou com fins unicamente escolarizantes. Interessava saber como se davam os momentos de música dentro da instituição de Educação Infantil.

Por entender que a música faz parte do ser humano, que está dentro dele, desde o nascimento, com o pulsar da vida, busquei nas crianças a inspiração para refletir, ler e pesquisar sobre a música, mas não de qualquer tipo e sim, aquelas que as crianças da pré escola ouvem e cantam, enfim, as músicas que estão presentes no dia a dia de uma instituição de Educação Infantil.

Considerando a música algo importante para qualquer pessoa, procurei na música infantil o tema norteador do trabalho, tema que me satisfez muito, tanto como professora de educação infantil, que canta e ouve as crianças cantando no dia a dia da pré escola, como pesquisadora. E espero que uma pesquisa como essa venha trazer um novo olhar para as crianças de 4 a 6 anos, um olhar cada vez mais sensível ao mundo infantil, principalmente no que diz respeito à pré escola, no seu dia a dia, nas brincadeiras, nos jogos, nas criações e recriações, tendo a música como uma referência, assim como temos o brincar.

### 3.PROCEDIMENTOS

#### 3.1 A chegada na CEMEI;

No último semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, período em que o currículo do curso prevê a realização de Estágio Supervisionado em Instituição de Educação Infantil, procurei uma creche, nas imediações da minha residência, onde eu pudesse ter a oportunidade de conhecer o trabalho realizado com crianças de 0 a 3 anos. Entrei em contato com a direção da CEMEI Catarina M. Manarini por telefone, que aceitou me receber para uma primeira visita e também para pedir autorização para alguma professora da creche, para acompanhar seu trabalho.

Comecei o estágio pela creche, no primeiro momento, conheci as professoras e monitoras do Berçário I e II e Maternal I, acompanhei o trabalho delas e tive a oportunidade de ver como se dá a relação de crianças tão pequenininhas umas com as outras. Terminado o estágio em creche, passei para as turmas de pré escola, para completar a carga horária obrigatória de estágio da disciplina. Foi então que conheci a turma do Infantil A e sua professora. A partir desse dia, pedi novamente autorização da direção para continuar freqüentando a CEMEI, agora, não mais como estagiária, mas como pesquisadora, com o objetivo de observar e analisar uma turma de pré escola e verificar como a música estava presente e quais os tipos de música que eram cantados em instituição de educação infantil. A diretora, que havia assumido o cargo há poucos dias, estava um pouco confusa, mas permitiu que eu voltasse, para fazer a pesquisa, mas que

falasse antes com a professora da turma, para definir os dias e horários das visitas.

### 3.2 A coleta de dados:

Dei início às visitas logo após ter encerrado o estágio com o maternal II. A professora e as crianças do infantil A, me receberam muito bem. Procurava chegar sempre às 7:00h, para acompanhar a entrada das crianças e permanecia até a hora da saída.

Presenciei muitos momentos de música com eles, porém não foi possível filmar, nem ao menos fotografar as crianças, pois não recebi autorização da diretora para utilizar este recurso. A diretora, antes de negar meu pedido, consultou sua supervisora, que também não deu permissão. Por esse motivo, este trabalho, fica de uma maneira ou de outra aquém de suas verdadeiras possibilidades de análises e ilustrações, pois em todo seu desenrolar, o leitor perceberá momentos descritivos, com o objetivo de tentar sanar essa carência de imagens.

Mesmo não podendo registrar minhas visitas de maneira visual, pedi pelo menos, para que eu pudesse fazer uso de um pequeno gravador, para que as músicas cantadas pelas crianças fossem registradas e logo após transcritas. Felizmente, este foi um recurso que consegui utilizar.

Gravei praticamente todas as músicas que a turma cantava<sup>4</sup>, utilizando o gravador dentro da bolsa, para que as crianças não percebessem e assim, não deixassem de agir espontaneamente.

#### 4. A INFÂNCIA E A MÚSICA – ALGUMAS NOTAS

Antes de adentrar no mundo da música infantil, fez-se necessário retroceder um pouco no tempo e procurar compreender como se constituiu historicamente o conceito de infância, para logo após analisar o caminho percorrido pela música como parte integrante da cultura infantil.

A criança, propriamente dita, passa historicamente a ser conhecida como um ser que é diferente do adulto na medida em que tem ritmos de crescimento, diferenciação de comportamentos e individualidades próprias. Percebemos essa mudança de pensamento, da criança como uma miniatura do adulto, para um ser humano de pouca idade, no livro Ariès (1981), autor que pesquisou a criança e trouxe à tona conceitos sobre infância e que serviram de partida para outras pesquisas, culminando nas obras atuais, principalmente as italianas nas quais as crianças são tidas como pessoas capazes de múltiplas relações, produtoras de cultura, sujeitas de direitos e portadoras de história.

Certamente, a literatura atual conta com estudos e pesquisas sobre a infância e nos traz um novo conceito sobre a criança, deixando definitivamente para trás a idéia de miniatura do adulto, de incompletude e

---

<sup>4</sup> Ver no anexo a transcrição das músicas gravadas durante a pesquisa.

graciosidade, para enxergar aquele pequeno infante, como pessoa. Felizmente, a literatura italiana, como já foi dito anteriormente é o exemplo mais animador, pois vem ampliando significativamente o olhar sobre a pessoa criança, que constrói suas identidades a partir das relações que estabelece com a família, com outras crianças, com outros adultos, dentro e fora da creche ou pré escola, enfim, com o mundo do qual faz parte.

A criança, hoje, é concebida como ser humano, em toda sua amplitude, que pensa, que produz cultura,

*como ser competente, em sua inteireza, capaz de sofisticadas formas de comunicação, mesmo quando bebê, estabelecendo trocas sociais com coetâneos e adultos, através de uma rede complexa de vínculos afetivos. (Faria apud Prado, 1999: 213-4).*

As idéias acima, são ainda bastante recentes, que datam da década de 1970, com o movimento feminista, que lutou por seus direitos de mulher trabalhadora, mãe, que necessitava ter um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalhava fora de casa. Desde então, a criança também passou a ser vista como portadora de direitos, direito de estar também fora da esfera privada e se relacionar com outras crianças da mesma idade ou mais velhas, com outros adultos, na esfera pública da sociedade.

Muito antes disso, no período da Revolução Industrial (1759), a criança passava a despertar novos interesses e se tornava alvo de uma atenção inédita, como nos lembra Matte (1998). Para esse novo personagem, foi criado todo um aparato de cuidados e zelos, como a

pediatria, a indústria de brinquedos, a institucionalização da escola, bem como a própria infância. Sendo também nessa mesma época que passa a existir uma preocupação em produzir objetos culturais que fossem ao encontro dessa nova criança que se definia, iniciando-se uma nova revolução, a revolução cultural.

Matte (idem), diz que a criança ao ganhar esse novo status, ganha

*também o peso de suas características negativas: ingenuidade, incompetência, dependência, fragilidade, etc., além de impregnar ao sufixo "infantil" de uma conotação pejorativa, passando a significar "menor", "secundário", "menos importante" (p. 3).*

A autora exemplifica, dizendo que os livros de literatura fantástica e os contos, não eram escritos para as crianças, pois isso era considerado absurdo, mas eles acabavam sendo consumidos também e principalmente por elas, por tratarem de assuntos extraordinários e fantásticos, visto os contos dos irmãos Grimm, que em sua maioria constam histórias de adultos e animais falantes, por exemplo a história do "Gato de Botas".

No que se refere as canções, Jurado (1986), nos mostra que elas também faziam parte do mundo dos adultos, as cantigas de roda, por exemplo, eram músicas cantadas e dançadas por adultos, pois tinham uma forma atraente e se constituíam como lugar das relações amorosas em que meninos e meninas, na maioria adolescentes, se aproveitavam da linguagem de insinuação para estabelecer a comunicação que antecedia os namoros. O autor nos lembra que somente as meninas participavam das rodas, mas que

mesmo assim, elas representavam outros papéis, como pai, rei, namorado, mãe, etc., e demonstravam suas preferências quanto aos pretendentes nas canções em que usava o nome do futuro “namorado”. As crianças, aprendiam as canções, através da observação e imitação, já que o mundo dos adultos despertava grande interesse. Hoje, as pesquisas mostram que as crianças aprendem e interagem com outras crianças.

Jurado (idem), diz que

*“a criança recria recreando, recria em versos, melodia, dança; recria nas cantigas de roda que, inicialmente era atividade adulta, mas que nos chegou como uma forma de recriação infantil. O lúdico se apresenta, assim, como uma forma de relação da criança com o mundo, na sua incorporação” (p. 25).*

As cantigas que hoje conhecemos, aprendemos por tradição, passando de geração para geração, em que cada uma delas à sua maneira vai modificando, sendo que, com o passar dos tempos, novos anseios vão surgindo, outras coisas vão ficando ultrapassadas, mudanças de atitudes acontecem e novas linguagens passam a tomar conta do cotidiano das pessoas.

O autor, em seu livro lembra, que num passado não muito distante, era possível encontrar crianças brincando do roda em vários lugares, nas ruas, nas praças, nas festas e era visível o prazer existente nas brincadeiras cantadas e a diversão que elas proporcionavam. As brincadeiras mais tradicionais, também se apresentavam em menor número, as pipas, os

piões, as bolinhas de gude, as bonecas, pular corda, amarelinha, mas de certa forma, eram brincadeiras muito divertidas, que na maioria das vezes acontecia nos domicílios e proporcionavam a passagem de uma geração de crianças para outra e era apenas dessa forma que principalmente as cirandinhas eram “aprendidas”.

Mas Jurado (op. cit) afirma que o avanço tecnológico, principalmente no que se refere aos meios de comunicação de massa, conseguiu trazer modificações no uso do espaço e do tempo. Howard (1984), completa dizendo que

*se o interesse pela música e seu exercício parece difundir-se de novo entre as novas gerações, deve-se isso unicamente ao advento do disco e do rádio, que oferecem inumeráveis ocasiões de sedução musical (p. 44).*

A pesquisa feita por Matte (op. cit) sobre a música popular infantil, também revela que foi a partir da década de 1980 que as produções fonográficas voltadas para o público infantil passaram a ter uma importância cultural maior. Infelizmente, dentro da indústria cultural, a música voltada para o público infantil é um tipo de arte considerada “menor”, pois segundo o que pensa senso comum, a música infantil serve **para** divertir ou educar, “o que faria dela uma espécie de não-arte” (p. 4). Nesse texto, a autora também faz a discussão da música produzida para o público adulto, questionando se por ser produzido **para** adultos pode ser considerada tendo

qualidades artísticas realmente funcionais e conclui que a música adulta e jovem também é uma música **para**, isto é, ela é feita **para vender**.

Segundo Matte (idem) , foram poucos os artistas que trabalharam em composições voltadas para crianças antes da década de 80, e que mesmo tendo seus nomes marcados em trabalhos ligados à música adulta, são ainda lembrados por músicas e marchinhas de carnaval compostas para o público infantil, como Braguinha, João de Barro, Vinícius de Moraes e Toquinho, sem esquecer *“o palhaço Carequinha, que acabou especializando-se e tornando-se um músico infantil”* (p. 6).

Muito antes dos artistas citados acima, em 1926, o renomado músico brasileiro, Villa Lobos, compôs *“As cirandas”*, uma obra extensa de 16 peças para piano sobre temas populares brasileiros, com músicas conhecidas e cantadas até hoje por crianças, tais como: *“Terezinha de Jesus”*, *“Fui no Itororó”*, *“A canoa virou”*, entre outras.<sup>5</sup>

Para falar de música, do que a música representa no seu íntimo, Huizinga (1971), afirma que, a música, ainda mais que a própria poesia, está ligada ao jogo, por fazer parte da esfera do lúdico. Ele diz que

*as formas musicais são determinadas por valores que transcendem as idéias lógicas, que transcendem até nossas idéias sobre o visível e o tangível. Esses valores musicais só podem ser compreendidos através das designações que a eles aplicamos, termos específicos*

---

<sup>5</sup> Villa Lobos (1889-1921), compôs também a obra chamada de *“Cirandinhas”*, o autor Roberto Szidon, em seu texto publicado na internet, afirma que: *“Não há data de composição na partitura das Cirandinhas, e o mais provável é que se trate de um material trabalhado desde 1912, quando o compositor começou a escrever música didática utilizando temas populares brasileiros de rodas infantis”*.

*como ritmo e harmonia, que se aplicam igualmente ao jogo e a poesia*(p. 177).

Mesmo afirmando que a música está ligada ao jogo, ele faz uma diferenciação entre eles, dizendo que o jogo, assim como a poesia estão na *“esfera da idéia e do juízo, a música nunca chega a sair da esfera lúdica”* (p.178).

Dessa forma, a música sendo lúdica em sua essência, torna-se integrante dos momentos de prazer e brincadeira das crianças, principalmente daquelas que freqüentam as creches e pré escolas e estes lugares, assim como afirma Prado (1998),

*“devem propiciar às crianças um espaço de criação musical, de descoberta de sons, combinações rítmicas, melódicas e até harmônicas, por sua vez, são fonte de prazer e satisfação às crianças pequenas”* (p. 117).

É nesse sentido que a música deve existir dentro da instituição de Educação Infantil, como forma de prazer, fruição e alegria e não como atividade de ensino. Essa prática será discutida nos capítulos que seguem, ao levantar o dia a dia de uma pré escola, com o olhar voltado para as músicas que nela estão presentes, observar como se dá a presença da música no espaço infantil da esfera pública, procurando observá-la como ludicidade, daquele prazer à toa de cantar, cantarolar, assobiar e se divertir.

## 5. A CRIANÇA E MÁRIO DE ANDRADE

Quando falamos sobre música e também sobre crianças, não se pode deixar de lembrar Mário de Andrade, famoso escritor, que dedicou praticamente toda sua vida à arte. Foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922, um movimento que marcou e valorizou profundamente a cultura nacional.

Homem respeitado em toda sociedade brasileira, além de escritor e jornalista, foi diretor do Departamento de Cultura, na cidade de São Paulo, de 1935 a 1938, período em que demonstrou sua preocupação em oferecer uma nova proposta de instituição pré-escolar: os Parques Infantis,

*espaços onde não havia nenhum tipo de tratamento estigmatizado: como qualquer criança, filhos e filhas de operários tinham “o direito à infância”, isto é, com direito ao não trabalho, com direito de brincar e criar cultura infantil.*(Tonolli,1996,p. 27)

O trabalho pioneiro de Ana Lúcia Goulart de Faria (1994), é de grandiosa importância, no sentido de revelar e explicitar, através de um estudo aprofundado sobre os Parques Infantis de Mário de Andrade, que nos demonstra a criança sendo tratada como ponto de partida e não apenas como um “vir a ser”, como um “futuro aluno” e sim, gozando de seu direito de ser criança.

Nesta tese de doutorado, há um documento datado de 1937, produzido pela Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura, esclarecendo que as atividades foram oferecidas às crianças filhas de operários:

*...A educação física, os jogos, a música, o canto, o bailado, a biblioteca e os festivais resumem as atividades mais comuns no programa de recreação... (Apud Faria; op. cit; p. 61)*

Desse modo, verificamos que nos Parques Infantis, a cultura e a educação caminhavam juntas e é assim, que Maria Fernanda Simões Tonolli (1996) retrata em seu Trabalho de Conclusão de Curso: “As Origens da Educação Pré-Escolar Pública Municipal em Campinas”, destacando algumas mensagens deixadas pelos visitantes que conheceram o Parque Infantil de Mário de Andrade que foi construído no Município de Campinas-SP, na década de 1940, valorizando a criança, sua infância e ressaltando os elementos do folclore e da cultura brasileira.

No que se refere à música, Tonolli (apud. cit), relata ter encontrado no antigo Parque Infantil “Celisa Cardoso do Amaral” (fundado em 1942) um livro de música, intitulado “Papoulas”, que não trazia o local e nem o ano da publicação, mas que fora destinado ao Exmo. Presidente da República Getúlio Vargas., contendo várias músicas que valorizavam a cultura do Brasil, *“incluindo canções e pequenas representações teatrais, hinos com temas patrióticos (próprio da era Vargas) e canções do sul e norte do Brasil”* (p. 62) e também valorizando a criança, como nesta canção:

I

*Vamos à brincadeira  
Só queremos vadiar  
Todos sentem a alegria  
Quando estão a brincar  
Queremos na phantasia  
Na alegria brincar...  
Alegres, na phantasia  
Na alegria folgar!*

II

*Saudemos esse dia  
Num canto jovial  
Cantemos com a alegria  
Mais um feliz Natal!*

(p. 41)<sup>6</sup>

Portanto, podemos constatar a irreverência da letra da música acima, que mesmo sendo de um tema religioso (Natal),

*exalta a infância no que tem de mais gostoso e específico: brincar, e o não-trabalho identificado à alegria. É curioso também, que num*

---

<sup>6</sup> A letra da música foi copiada na íntegra, do livro Papoulas.

*período de tanto elogio ao trabalho (era Vargas) a vadiagem seja festejada!" (Tonolli, apud; cit., p. 63)*

Vemos, por conseguinte, que essa proposta dos Parques Infantis foi muito inovadora, assim como nos lembra Faria (1994), que os Parques Infantis de Mário de Andrade eram experiências diferentes das já existentes no Brasil até então, no que se refere à educação pré escolar.

### 5.1. AS SONORAS CRIANÇAS DE MÁRIO DE ANDRADE

O ilustre escritor Mário de Andrade, sempre demonstrou sua maneira terna de tratar as crianças, no livro "MÚSICA, DOCE MÚSICA", dedicou um capítulo às composições de músicas infantis, tão carinhosamente chamado de "SONORAS CRIANÇAS".

Nesse texto, escrito em 1939, Mário de Andrade comenta a obra de compositores internacionais como Mussorgski, Schumann, Debussy e de Villa Lobos, que em algum momento de suas carreiras voltaram seus trabalhos para as crianças. O autor, procura na obra desses artistas, não somente uma simples observação de músicos que se simpatizavam com crianças, sua preocupação era de comparar e analisar as atitudes que esses homens tiveram ao compor para crianças.

Ao buscar uma crítica ao trabalho de Mussorgsky, Mário de Andrade encontrou uma apreciação feita pelo historiador Donald Fergusson, dizendo que as canções que formam o "Quarto das Crianças", "*representam desenhos musicais da vida infantil*" (p. 303). Mesmo não concordando totalmente com a conclusão do autor de tal crítica, Mário de Andrade continua fazendo sua análise no decorrer do artigo, lembrando dos sentimentos da criança e quanto a isso, verifica que Debussy era alheio de amor e de simpatia pelos pequenos para os quais compunha. Mário de Andrade, que adorava crianças, irritava-se com tais atitudes.

Quanto a Schumann, ressalta que ele observava as crianças mais amorosamente, nos momentos com brinquedos, de sono, mas que se contentava mais em descrever o que era observado por ele, do que realmente interpretá-las no seu íntimo. E foi exatamente isso que Mussorgsky fez, avançou nas interpretações da criança, revelando seus sentimentos, suas dores e anseios, musicalizando todas essas descobertas. "*Ele procura descrever as repercussões na alma do infante*" (p. 305), afirma Mário de Andrade, que considera esse encontro do artista com o que há de interior na criança, seja realmente olhar para ela, não como um ser pequeno, imbecil e frágil, ao contrário, ele percebe que o músico consegue enxergar na criança seus dramas, seus medos, suas alegrias e fantasias e considera isso uma grande sensibilidade.

Mussorgsky, diferentemente dos outros três músicos citados anteriormente que compunham suas peças para piano, o fazia para o canto e por esse motivo, foi dito, que interpretava em suas canções apenas as crianças russas, mas Mário de Andrade vem nos dizer que

*na verdade é que a alma de pouca idade ainda está racialmente pouco diferenciada; é o período de maior universalidade do ser humano, e isto se pode perfeitamente provar pela existência de bonecas e acalantos em todas as raças, classes e civilizações, desde o inglesinho mais europeamente civilizado até o vedazinho mais primário (p. 306).*

Quando nos fala de Villa Lobos, Mário de Andrade demonstra toda sua alegria, afirmando que este foi o artista que conseguiu revelar “a criança em mais audaciosa e larga integridade”, diferenciando-se dos demais, por dedicar mais que apenas um momento de sua carreira às músicas de temas infantis, contemplando porém, as várias fases da vida da criança. Ao fazer esta consideração, Mário de Andrade destaca na obra de Villa Lobos a coleção das “Cirandas” como esplêndida e reverencia o compatriota dizendo que “o grande compositor brasileiro foi realmente o único compositor que até agora nos deu a história da criança”. (p. 308).

E era a essência da criança que Mário de Andrade procurava nas composições que analisou nesse texto, a vida, a criança por inteiro e nos momentos que não encontrava, não se inibia a dizer que tal artista não gostava dos pequenos e por esse motivo, suas canções não faziam aflorar o ser alegre e espontâneo que cada criança carrega.

## 6. NO CENTRO DA RODA: A PRÉ ESCOLA

A pré escola em que a pesquisa foi realizada, faz parte da Rede Municipal de Ensino do Município de Campinas – SP, chamada CEMEI “Catarina M. Manarini”. A Pré escola está localizada no bairro Jardim das Bandeiras II, na periferia da cidade.

A CEMEI tem seu horário de funcionamento estabelecido pela SME<sup>7</sup>, das 7:00h às 18:00h e recebe crianças de cinco bairros que fazem parte da sua área de abrangência, são eles: Jardim das Bandeiras I e II, Jardim do Lago II, Parque Oziel e Monte Cristo, totalizando matrículas para aproximadamente 320 (trezentas e vinte) crianças, que são divididas em sete turmas:

Berçário I (B1)

Berçário II (B2)

Maternal I (M1)

Maternal II (M2)

Maternal III (M3)

Infantil

Pré

Como se trata de uma CEMEI, recebe crianças de 0 a 6 anos, sendo que as crianças de 0 a 3 (do B1 ao M2) ficam na creche, em período integral e as crianças de 4 a 6 anos (do M3 ao Pré), ficam na pré escola, em período parcial, de manhã, das 7:00h às 11:00h e à tarde, das 13:00h às 17:00h.

---

<sup>7</sup> Secretaria Municipal de Educação

A creche Catarina, como é chamada pela população e pelos funcionários, foi inaugurada em 1982. Ela conta com um espaço interno composto de 6 salas, sendo uma para o B1, outra para o B2, três salas são utilizadas pelas turmas do M3, do Infantil e do Pré, restando uma outra que é utilizada como sala da vídeo. As turmas do M1 e M3, quando fazem algum tipo de atividade com tinta ou outro tipo de material, utilizam as mesmas salas do M3 e Infantil (em sistema de revezamento, isto é, enquanto uma turma está na sala, a outra está no parque ou no salão e vice-versa). A área externa se resume em dois parques, com solo de grama, areia e terra.

No interior do prédio, há um refeitório, que comporta três turmas para o momento das refeições. As funcionárias da cozinha, fazem parte de uma empresa tercerizada, mas as alimentos são fornecidos pela Prefeitura.

Os banheiros são separados, para meninas e para meninos, eles tem as louças de tamanho menor, permitindo o uso da criança sem ajuda de adultos. Existe um salão, que dá acesso a todos os demais espaços da CEMEI, sendo utilizado também como espaço improvisado de biblioteca e para apresentações das crianças em eventos realizados pela unidade.

Todas essas informações, consegui conversando com as professoras e monitoras, pois a diretora e a vice diretora pouco falaram comigo enquanto estive na CEMEI. E foi por intermédio de uma das monitoras mais antigas (que trabalha na CEMEI desde o primeiro dia de funcionamento), que eu fiquei sabendo, que a Creche Catarina estava completando 20 anos.

Observei que no salão, no refeitório e no corredor do B1 e B2, existem caixas de som, que são ligadas à aparelho de CD e Tape, localizado dentro da

sala da diretoria, no entanto, apenas uma vez, durante as 13 visitas que fiz, ouvi um CD tocando, era "Xuxa para Baixinhos".

Para redigir este capítulo sobre a pré escola, utilizei as anotações do Diário de Campo, elaborado no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado - EP 206, que na ocasião, me abriu as portas da CEMEI Catarina para que eu pudesse mais tarde retornar e realizar a pesquisa.

## 7. SOM, MELODIA E CANÇÃO: A MÚSICA QUE MEXE COM A TURMA

Para realizar a pesquisa sobre músicas infantis dentro de um contexto pré escolar, visitei um sala do Infantil da C.E.M.E.I "Catarina M. Manarini", com crianças de 5 e 6 anos de idade. Estive com a turma 13 dias, durante o período todo de permanência das crianças, isto é, o horário em que freqüentam a pré escola, das 7:00h às 11:00h da manhã (incluindo o dia do encerramento do ano de 2002). A intenção era exatamente observar o período todo das crianças para dessa forma verificar a existência da música no dia a dia da pré escola.

Nos primeiros dias de visita, fiquei um pouco ansiosa para assistir crianças cantarolando, brincando com jogos musicais, cantando algumas músicas trazidas de casa, cantando com a professora e é claro, não encontrava. Era como se eu estivesse procurando algo certo, alguma coisa nitidamente visível; e me frustrei, quando o que eu procurava, não existia.

Foi então que (assistindo a apresentação do lançamento do livro “Por uma Cultura da Infância: Metodologias de Pesquisa com Crianças” organizado por Faria, Demartini e Prado, na Faculdade de Educação da UNICAMP) me atentei à fala do Prof. Dr. Maurício Roberto da Silva, da UFSC, um dos autores, que ao comentar sua pesquisa do doutorado no nordeste do Brasil, disse “...nossos olhos devem conseguir enxergar aquilo que vai além do que procuramos, ver nas pequenas coisas...”. Nesse momento, percebi que não adiantava observar as crianças, procurando nelas aquilo que eu queria, o caminho, o olhar que eu deveria ter era outro, exatamente como Maurício afirmou, “ver nas pequenas coisas...”.

Com essa nova perspectiva, retornei à CEMEI para observar, olhar e tentar ver as pequenas coisas que estavam passando por mim, sem ao menos perceber.

Esse retorno foi muito importante, foi uma entrada de pesquisadora e não mais de estagiária. Fui muito bem acolhida pela turma do Infantil A, todas as crianças e também a professora foram simpáticas e receptivas, me trataram muito bem em todos os momentos, me deixando sempre a vontade.

A turma é composta por 25 crianças, 13 meninas e 12 meninos. O trabalho com as crianças começa às 7:00h da manhã. Elas chegam aos poucos, já que alguns deles vem com os pais, quando estes estão saindo para o trabalho ou com irmãos mais novos que ficam no berçário. É as 7:30h aproximadamente, que com um grupo maior, o trabalho realmente começa.

Assim que a turma ficava completa, a professora iniciava a manhã de trabalho com uma saudação, isto é, uma música chamada “Bom dia”, cantada tanto pela professora, como pelo grupo:

*“Bom dia meus amiguinhos,  
É hora de agradecer,  
Pedir ao papai do céu a paz  
Que venha nos proteger.*

*Proteja o meu papai,  
Proteja a mamãe também,  
Proteja os meus amiguinhos  
E a todos que eu quero bem.*

*O dia vai ser feliz,  
Já posso acreditar,  
Que o amor estará presente,  
Nas decisões que eu irei tomar...*

A letra da música, era carregada de tons de polidez e religiosidade, preponderando as religiões cristãs, o que passa a ser um desrespeito às crianças que não são dessas religiões, já que nenhuma música originária de outros credos foram lembradas, haja vista pelas menções “Papai do Céu” e “proteja o meu papai...”, “...que o amor esteja presente...”, enfatizando a maneira ritualizada de todos os dias iniciar a manhã com canções de agradecimentos e orações (“Pai Nosso”, que precedia a música de Bom dia), fazendo com que “as atividades

repetidas diariamente instituíam tanto para as crianças como para os adultos, uma regularidade” (Kuhlmann e Barbosa, 1998: p. 128).

Apesar do momento da chegada das crianças, marcada pelo ritual do “bom dia” e do tom religioso, atentei para um outro fato, a motivação das crianças para outros tipos de música, pois felizmente, além das músicas iniciais outras se seguiam, embaladas por pedidos contínuos, de músicas de “brincar”, de bater palmas, fazer mímicas, gestos, sons peculiares de alguns animais. As crianças diziam: “vamos, aquela do mosquito...”, a outra, “não, aquela do chapéu...”, e assim, muitos pedidos eram feitos, alguns contemplados, outros não, mas a alegria era visível, na participação e interação das crianças com as músicas. O contato com o colega ao lado e, principalmente o divertimento, a espontaneidade e o prazer tomavam conta daqueles instantes incrivelmente sonoros, que me fez concordar com uma frase de Huizinga (1971), que *“sentindo a música, somos capazes também de sentir o ritual”* (p.178). Entendendo o “ritual”, que Huizinga coloca, como o transcender, diferente pela forma colocada por Kuhlmann e Barbosa, quando utilizam a expressão “ritual”, como uma maneira exacerbada de seriedade, obediência e disciplina, em que

*“o adulto constata seu poder de convencimento e comando sobre as crianças e passa a usá-lo para controlar cada momento da vida da criança na instituição, mesmo os chamados de atividades livres”* (p. 163).

Ao contrário dessa rigurosidade, o trabalho desenvolvido pela professora no infantil A, mostrava-se agradável e prazeroso para ela e para a turma. Durante

as atividades, as brincadeiras, os jogos, as crianças participavam e interagiam umas com as outras e também com a professora. Na realização do seu trabalho, utilizava sempre um aparelho de som (da CEMEI), colocava alguns CDs para tocar enquanto as crianças desenhavam, brincavam e aproveitavam a melodia e as transformavam em momentos de brincadeira, em que dançavam e cantavam.

Um outro momento de muita euforia para o infantil A, era de utilizar a bandinha rítmica. Como ela ficava guardada no armário dessa sala, a professora Andréa, a utilizava sempre. A banda era tida pelas crianças como algo incrível, tamanha a felicidade e movimentação que causava.

Esse tipo de entusiasmo já podia ser visto há pelo menos, sessenta anos atrás, quando nos Parques Infantis instalados no município de São Paulo, conforme entrevista<sup>8</sup> de duas educadoras recreacionistas e uma educadora musical, que sob orientação de um maestro, utilizavam nas aulas de música a bandinha rítmica, criando um espaço divertido, agradável e sensível para as crianças, inclusive as pequenas. Havia por parte das educadoras, uma preocupação em trabalhar com o ritmo, com a percepção auditiva e a linguagem. Diferentemente do que pude observar na CEMEI, em que a preocupação em se trabalhar com a bandinha é deixada de lado (exceto pela professora Andréa), por ser considerada motivo de “bagunça”.

---

<sup>8</sup> Essa entrevista faz parte de uma revista, chamada Revista ESCOLA. Publicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo no ano de 1985, fazendo um resgate dos Parques Infantis até à pré escola da década de 80.

Devido à esse tipo de euforia das crianças, as outras professoras deixavam de oferecer a bandinha para seus alunos. Segundo a professora Andréa, as demais professoras não se sentiam preparadas para utilizar com seus grupos tal material, pois causavam muita bagunça dentro da sala, logo preferiam deixá-lo de lado. O que é lamentável, pois segundo Penna (1990),

*a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado: um código para a organização dos sons numa linguagem artística que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização (p. 21).*

Contudo, vemos que existe realmente uma falta de preparo da parte dos professores, para trabalhar com a banda, mas também um certo "comodismo" em deixar de lado, isto é, não ter que se dar ao trabalho de ver sua turma fazendo "bagunça" ao produzir sons, melodias e ritmos.

Felizmente, a turma do infantil A, tem em sua professora (com formação em Pedagogia) uma apreciadora de música, estudante de piano e professora de um instituto de música no Município de Valinhos-SP, o que a torna sensível às contribuições que a música traz, para as crianças, dentro e fora da pré escola, pois ainda segundo Penna (idem)

*...torna-se claro que não é apenas a escola que musicaliza. Musicalizam as chamadas formas de educação não formal, ligadas a diferentes práticas culturais comunitárias, (...) musicalizam as suas experiências de vida, dispersas e assistemáticas – o ouvir rádio,*

*dançar rock, batucar na mesa de um bar, etc. – como, digamos, uma forma “natural” de se musicalizar (p. 22).*

### 7.1 SAI PREGUIÇA!

Em uma das manhãs, devido uma mudança brusca de temperatura, muitas crianças estavam encolhidas, quietas e bem sonolentas, não só elas, eu também estava me destacando na moleza. A canção de saudação, como todos os outros dias foi cantada, só que dessa vez, havia um desânimo no ar, algumas crianças bocejavam, outras se espreguiçavam, demonstrando uma certa, ou melhor, uma enorme preguiça. Vendo isso, a professora pediu silêncio para o grupo, arrumou uma desculpa e saiu por uns três minutos da sala; quando voltou, começou a olhar para cada uma das crianças, com uma expressão muito alegre e engraçada, para umas, perguntava, para outras afirmava “Você está com preguiça?!”, “Ah!, você está preguiçoso!!”, apontando para um menino. As crianças, achando muita graça, respondiam negativamente, porém, ela insistia, imitando a maneira com que estavam sentados, quase debruçados sobre a mesa ou ainda, abrindo a boca. Depois de mexer com cada uma das crianças, ela, ao começar fazer um som com a boca, tirou todas as crianças das cadeiras, que junto com ela, cantaram e dançaram uma música que falava da preguiça:

*“A danada da preguiça pode ser uma doencinha*

*A que pega nos adultos e também nas criancinhas*

*Dá uma moleza, só querendo espreguiçar*

*E só de falar nela dá vontade de deitar*

*Sai preguiça*

*Vai te catar*

*Sai preguiça*

*Aqui não tem lugar*

*Sai preguiça*

*Vai pegar outro freguês*

*Tique tique tique tique tique tiquetá*

*Sai preguiça eu preciso trabalhar<sup>9</sup>*

Como a música tinha um estilo que lembrava o sertanejo, as crianças dançavam com muito entusiasmo, formavam alguns pares, como se estivessem dançando forró, outros faziam os gestos e as expressões, durante o decorrer de toda a música. No final, batiam palmas, numa demonstração de contentamento com tal dinâmica.

Daí para frente, outras músicas foram cantadas, mas de uma forma espontânea e singular. Apenas uma palavra, levava a turma toda a iniciar uma nova música, ou apenas uma batida com os pés ou até a careta de um colega. As músicas eram seguidas umas das outras, sem que houvesse uma seqüência prévia ou uma elaboração por parte da professora, encantadoramente, era a música em forma de lúdico.

---

<sup>9</sup> Sai Preguiça; Música composta por Maria Celeste da Silva e interpretada por Marcos Henrique e Santiel; faz parte do álbum “Canções do Brasil” – Coleção Palavra Cantada. O álbum é composto de uma coletânea de músicas cantadas e também tocadas por crianças de todos os Estados brasileiros.

Da mesma forma que a música se faz pelas relações entre os sons (Howard, 1984), todos os sons eram utilizados, de palmas, de risadas, de movimentos e emoções, os sentimentos se multiplicavam e animavam a turma para mais um dia de trabalho.

No decorrer da manhã, outras atividades aconteciam, durante minhas visitas, presenciei trabalhos com lápis de cor, brincadeiras no parque, sessão de filmes e também a hora do lanche.

## 7.2. NO LANCHE

Esse momento, o lanche, também se destacou sob meu olhar. Acostumada a ver crianças cantando aquela velha música, “Meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer...”, na maioria das instituições de pré escola, no momento que antecede o lanche, fiquei feliz em ver que enquanto aguardavam, dentro do refeitório, o lanche começar a ser servido, uma música, desconhecida da maioria das pessoas, foi entoada pela professora, seguida em grande coro:

*“1, 2, 3...”*

*O que é que tem na sopa do neném?*

*Será que tem macarrão?*

*Será que tem caminhão?...”*

Em cada uma das perguntas, a professora mencionava um novo ingrediente, como: “Será que tem macarrão?” e as crianças respondiam TEM!, e também “Será que tem caminhão?” e a resposta era imediata NÃO! E a música continuava, “É 1, é 2, é 3...”. A melodia era acompanhada por pequenas batucadas sobre a mesa e batidinhas com a ponta dos pés o envolvimento era total, a atenção estava toda voltada para o novo ingrediente que a professora inventava, seguindo o estilo original da música<sup>10</sup>, para responder.

A brincadeira continuou, até a chegada de outras duas turmas no refeitório e a distribuição do lanche.

### 7.3. NO PARQUE

Todos os dias, isto é, quando não está chovendo, as crianças vão para o parque e brincam com mais outras duas turmas, o Maternal 3 e o Pré. Elas se misturam, brincam com crianças de idades diferentes, de corda, nos balanços, de esconder, no tanque de areia etc., nesse momento as professoras que também estão presentes, não interferem nem brincam com as crianças, apenas observam.

---

<sup>10</sup> Sopa, música composta por Sandra Peres; Álbum “Canções de Brincar”; Coleção Palavra Cantada. A letra completa da música se encontra nos anexos.

Percebi que eram poucas as crianças que cantavam durante o tempo em que permaneciam no parque. Vi que algumas meninas, cantavam e dançavam uma música de um grupo recentemente lançado nas paradas do rádio e TV, as “Rouge”. Com seu ritmo contagiante e frenético foi fácil das crianças aprenderem e passarem a imitar, principalmente na coreografia, bastante marcada e repetitiva.

Em um dia, vi e ouvi duas meninas brincando de “Adoleta”, um jogo, que ao mesmo tempo que se canta, se bate com as mãos nas mãos do colega.

Para minha surpresa, no espaço mais solto, em que existia a oportunidade de estar com crianças de idades diferentes, foram raros os momentos de música no parque.

#### 7.4. NA BANDA

Numa manhã de sexta-feira, assim que entrei na sala, percebi grande euforia da criançada, com grande animação, fizeram a contagem dos meninos e meninas (para passar o número total de crianças para a cozinha), cantaram as saudações e arrumaram as mesinhas e as cadeiras, aguardando ansiosamente o momento em que receberiam seus instrumentos. As crianças já haviam sido avisadas no dia anterior, era o dia de tocar, era dia de banda!

A professora precisou pedir calma para as crianças que de tanta inquietação, estavam chamando a atenção de toda CEMEI. Ao retirar a grande caixa do armário, a professora foi aplaudida, que sem pensar agradeceu, como ao final de uma apresentação. As crianças riram e assim que a professora deu o sinal de positivo, elas se dirigiram à caixa, chegando a provocar grande tumulto, sendo necessária a intervenção dela novamente: "Calma criançada, escolham devagar! Cuidado para não rasgar a caixa!".

Após terem escolhido seus instrumentos, cada um se sentou em uma cadeira e iniciou o seu próprio "barulho", isto é, eles experimentavam o som que podiam fazer com o objeto escolhido, quando não gostavam, voltavam à caixa e o trocavam por outro, até encontrarem aquele que era do seu agrado. Como todos tocavam ao mesmo tempo, a sala se transformou em um "líqüidificador gigante", cada criança queria tocar mais alto que o outro. Tinha pandeiro, tambor, guizos, triângulos, chocalhos, coco e alguns outros. Foi a maior festa e a professora deixou-as durante alguns minutos à vontade para batucar e fazer as trocas. Logo após, lembrou com as crianças um sinal que já haviam combinado em outra ocasião, sobre parar para escutar, que se tratava de um sinal que ela fazia mostrando a mão aberta, em frente ao rosto e fechando em seguida.

Toda vez que o sinal de parar era feito, a professora conversava com as crianças, buscava fazer com que as próprias crianças percebessem que era necessário tocar junto, em equipe para que fosse formada uma canção. As crianças diziam que se cada um tocasse sozinho, não saía nada. E dito isso, os demais aceitaram e uma menina falou: "...vamos escolher uma música e tocar!", desse modo, passaram para a escolha da música "Atirei o pau no gato" e

combinaram que na hora das repetições (tô, tô; rêu, rêu, etc.), todos tocariam seus instrumentos e assim o fizeram. Algumas crianças se atrapalharam e tocaram antes da hora, os colegas ficavam bravos e a professora incentivava pedindo que recomeçassem, até que conseguiram tocar e cantar do começo ao fim. No final, foi a maior batucada, em comemoração.

Após outras músicas serem cantadas, a professora fez novamente o sinal de parar e conversou com as crianças sobre a festinha de encerramento do ano de 2002 em que todas as turmas fariam algum tipo de apresentação e perguntou se elas gostariam de tocar alguma música de natal. O alvoroço foi total, as crianças nitidamente aceitaram a idéia e começaram a batucar, a professora interveio para continuar a conversa e ficou decidido que uma música seria escolhida e ensaiada para o dia da festa. A "diversão" durou aproximadamente uma hora e meia e os instrumentos foram guardados (sob protestos), seguindo de outra atividade antes do lanche. Segundo a professora, faz parte de seu planejamento o trabalho com a bandinha, que acontece quinzenalmente, pois sabe que entre muitas outras atividades, é a banda que proporciona maior entusiasmo no grupo.

#### 5.4. A ESCOLHA DA MÚSICA DE NATAL

Na manhã em que a música de Natal seria escolhida para a apresentação, muitas crianças tinham palpites para dar, algumas cantavam uns trechos de

músicas natalinas já conhecidas como “Bate o sino”, “Jingle Bells” (com aquela versão adorada pela maioria das crianças)<sup>11</sup>.

Com a chegada da professora, que trazia o aparelho de som nas mãos, as crianças cessaram a canção, mas imediatamente, pediram para que ela ligasse o aparelho.

Pedindo que se sentassem, cumprimentou-as e explicou, que havia trazido um CD de músicas de Natal para tocar e dessa forma, escolherem uma música para a apresentação. Pediu para que se sentassem em roda e ouvissem com bastante atenção cada uma das músicas, para que depois escolhessem apenas uma.

No CD, trazido pela professora, também estavam as músicas citadas anteriormente, que as crianças cantarolavam, e no momento do “Jingle Bells”, novamente cantaram a versão engraçada, seguida de muitos risos. Ao final, mesmo um pouco já cansados, participaram da votação e escolheram a seguinte música:

#### “O Natal dos Bichos”

Passarinho está cantando,

Lá no fundo do quintal,

Como é que ele sabe,

Que hoje é dia de Natal

Piu, piu, piu, piu!

Piu, piu, piu, piu!

---

<sup>11</sup> Jingle Bells, Jingle Bells, já acabou papel...

Cachorrinho está latindo...

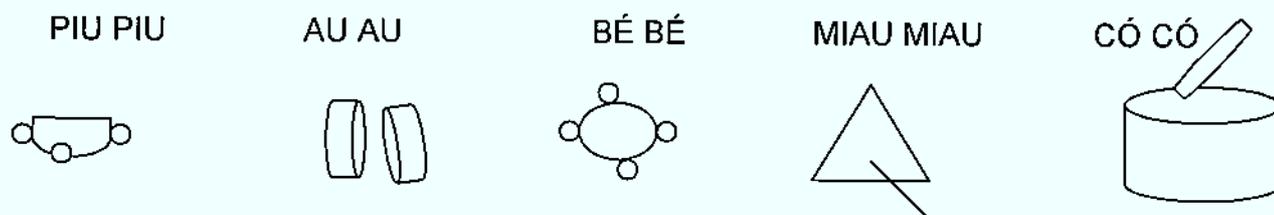
Carneirinho está balindo...

O gatinho está miando...

O galinho está cacarejando...

Escolhida a música para a apresentação de Natal, o Infantil A começou os ensaios. A professora colocou a música várias vezes, para que as crianças pudessem ouvir e cantar até aprenderem, depois disso, conversaram sobre um instrumento que pudesse representar o som de cada animal. As sugestões foram surgindo enquanto a professora pegava a caixa com a bandinha rítmica e pedia para que as crianças se dividissem em 5 grupos, para que cada um deles representasse um bicho.

Feito isso, começou a busca do instrumento que tivesse o som mais parecido com o barulho produzido pelo animal citado na música (cachorro, carneiro etc.), foi uma loucura, mas as próprias crianças opinavam e selecionavam os instrumentos que foram escolhidos em grupo, professora e crianças. Na lousa, a professora desenhava o instrumento e o barulho do bicho, da seguinte forma:



seguindo a seqüência da música, para que as crianças depois, pudessem acompanhar. E no final, ficou assim:

PASSARINHO - GUIZOS

CACHORRO – COCO

CARNEIRINHO – PANDEIRO

GATO – TRIÂNGULO

GALO – TAMBOR

As crianças experimentaram o som dos instrumentos, trocaram com os colegas e voltaram a pegar novamente o seu. Quando agrupados por instrumentos, cantaram acompanhando as anotações feitas na lousa pela professora e seguiam o comando dela. Quando foi colocado o CD, as crianças tocaram junto, como se fazendo o som dos bichos. Elas comentavam: “Ficou legal!”, “...o fulano está atrasado, atrapalha!”, “Coloca de novo, tia!”; e a professora repetiu. Tocaram novamente com o CD e no final a professora os elogiou e disse que precisariam de mais ensaios até o dia da apresentação. Quando disse que iria recolher os instrumentos, as crianças se levantaram e se dirigiram para a caixa, na intenção de guardá-los, mas o percurso, da cadeirinha até a caixa, foi mais uma oportunidade de chacoalhar, bater, sacudir e fazer sons, todos de uma vez, como em uma sinfonia, que demonstrava prazer em ter nas mãos o meio de produzir seus próprios sons, de maneira forte e marcante. Todas elas guardaram seus instrumentos com cuidado e procuraram saber qual seria o próximo dia de ensaio com a bandinha, demonstrando infinita alegria durante aqueles momentos. Guardada a caixa, seguiu-se uma atividade com jogos e brinquedos, mas mesmo sem instrumentos, algumas crianças continuaram cantando enquanto brincavam.

### 7.6. ESTÁ CHEGANDO A HORA...

Após cinco dias de ensaios com a bandinha, chegava a véspera da apresentação. A música foi tocada umas quatro vezes, até que uma menina, se jogando ao chão e fingindo desmaiar, chamou a atenção de todos na sala. Quando levantou, colocou as mãos na cabeça, girou em torno de si mesma e exclamou: "Se a gente tocar mais uma vez, acho que vou ficar louca!!". Todos riram sem parar, e até a própria menina quase desmaiou de verdade, só que de tanto rir.

Foi um momento de grande descontração, pois as crianças estavam muito ansiosas e já demonstravam cansaço. O restante da manhã, foi de desenho, jogos, e parque.

### 7.7. A APRESENTAÇÃO DE NATAL

O encerramento do ano letivo de 2002, aconteceu no dia 13 de dezembro e contou com a participação de todas as turmas do período da manhã da CEMEI Catarina. Cada uma das turmas, tinha uma apresentação para fazer, exceto a turminha do berçário. Utilizando fantasias, algumas feitas por elas próprias, de

papel crepom, retalhos de tecidos e acessórios de materiais recicláveis, as crianças demonstravam grande euforia, pois a hora de se apresentar era muito aguardada. As respectivas professoras e monitoras de cada turma, dançavam e faziam os gestos, para acompanhar as crianças.

O Infantil A, aguardou o momento de sua apresentação com grande nervosismo, como se estivessem compondo uma verdadeira orquestra. Chegada a hora, todos vestidos de roupas vermelhas e de posse de seu instrumento, subiram no palco improvisado com madeiras e se dispuseram conforme a orientação da professora, que acomodou os grupos na seqüência dos sons dos animais.

Colocada a música, as crianças acompanharam com os instrumentos com bastante entusiasmo, que chegou a fazer com os espectadores acompanhassem com palmas, deixando a turma do Infantil A, felicíssima. De grande efeito foram as palmas no final da apresentação, seguidos de “mais um!, “mais um!” , que praticamente obrigou os pequenos músicos a repetirem o “espetáculo”. A professora rapidamente colocou a música pela segunda vez e novamente as crianças das outras turmas acompanharam o Infantil, cantando e batendo palmas. Foi um verdadeiro sucesso, uma apresentação diferente das demais e que por sua beleza, chamou a atenção de todos. Aquilo que dava mais prazer às crianças do Infantil, a bandinha, transformou uma brincadeira de sons em um breve espetáculo.

Após as apresentações, a festa continuou, com a presença do Papai Noel, que distribuiu presentes para as crianças, muitos lanches, refrigerantes e doces.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“...o som não é produzido apenas por instrumentos. O nosso corpo produz sons variados e fascinantes. Ouça a nossa respiração, as batidas do coração, a pulsação. A natureza, os animais, a água, também produzem som. Será possível a ausência absoluta de som?”* (Gomes, 1997, p. 131).

Tomei a liberdade de iniciar as minhas considerações finais desse TCC, transcrevendo o trecho acima, que ressalta bem o sentimento a respeito da música, da sua amplitude, que vai além das melodias compostas por artistas famosos, que invadem o nosso dia a dia, a nossa vida, o nosso corpo e transcende as barreiras do talento.

Pensando nisso e tentando a partir dos questionamentos sobre a presença da música na pré escola, procurei ver as relações das crianças com as músicas e quais os tipos de músicas são lá cantadas.

Tendo em vista analisar e compreender estas questões, focalizei a CEMEI Catarina M. Manarini como local da pesquisa, que já havia me recebido anteriormente para realizar o Estágio Supervisionado de Educação Infantil, disciplina do último semestre do Curso de Pedagogia.

A CEMEI, cenário dessa pesquisa, localiza-se em um bairro da periferia do município de Campinas/SP e recebe crianças de 0 a 6 anos, compreendendo creche e pré escola no mesmo prédio. Porém, a turma escolhida para fazer parte da pesquisa foi a da pré escola, chamada Infantil A, do período manhã, que me recebeu com simpatia durante todas as visitas.

E foram nessas visitas que percebi que as músicas estão realmente presentes, porém, algumas trazendo em seu discurso, mensagens de caráter moral e religioso, que não deveriam fazer parte do repertório a ser cantado em uma instituição pública e laica, que recebe crianças de todas as religiões, valores morais e identidades diferentes.

No entanto, a música, inserida nesse contexto de múltiplas identidades e de diversas relações, possibilita a aproximação das diferenças criando um momento de descontração e alegria em que não somente as vozes se unem na canção, mas também os corpos se misturam traduzindo movimentos, sentimentos, emoções para os que estão ao redor.

No dia a dia na CEMEI, isto é, na turma do Infantil A, percebi que a relação das crianças com a música era bastante forte, todos os dias, com grande entusiasmo as crianças cantavam, levantavam-se para pular, bater palmas, rodopiar e gesticular junto com os colegas e a professora.

Eram momentos de prazer e alegria, em que a música realmente era utilizada de maneira lúdica, longe de parecer uma "aula de música" (já que a professora não é uma especialista e sim uma pedagoga), mesmo quando utilizavam os instrumentos da bandinha. Diferente dos Parques Infantis – comentados anteriormente - em que a presença da música (nos anos 30 e 40), era marcante e o uso da bandinha rítmica acontecia sob a orientação de uma educadora musical e que permitia também a participação das crianças pequenas, inclusive, na elaboração das músicas.

O som dos tambores, pandeiros, chocalhos e guizos, ecoavam pela CEMEI. Cada um com seu instrumento demonstrando a vontade de tocar, tocar e tocar.

Acompanhados e orientados pela professora – apreciadora de música e estudante de piano – descobriram o som de cada instrumento, criando ritmos e batidas.

Felizmente, a turma do Infantil A, teve a oportunidade de ter uma professora que gosta de música, que estuda piano e graças à seu próprio interesse, cria espaço para a música com sua turma, utilizando a bandinha rítmica que fica sob sua responsabilidade, devido ao fato das outras professoras da CEMEI se considerarem incapazes de utilizar esse tipo de material.

Brito (2003), ao tratar da formação dos professores e professoras, no que concerne à música diz que

*o trabalho realizado na área de música reflete problemas que somam à ausência de profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, conseqüência de um sistema educacional que se descuidou quase por completo da educação estética de muitas gerações. (p. 52)*

Dessa forma, vemos que as crianças são aquelas que mais perdem com esse tipo de carência dos professores e professoras, pois acabam por cantar na pré escola, músicas prontas, que são reproduzidas ano após ano ou então, limitadas a "aprender" músicas dedicadas à espetáculos para apresentar em festas promovidas pela instituição, em que as crianças são levadas a exaustivos ensaios de canto e dança, sem que tenham a possibilidade de escolher se querem

participar ou não, de experimentar, de criar, de inventar e construir com o grupo suas próprias canções e coreografias.

Como já comentei acima, a turma do Infantil A demonstrava grande alegria em seus momentos em que a música estava presente, porém, percebi que em outros momentos de brincadeira, de atividade, de parque, eram raras as crianças que cantarolavam alguma música. Percebi que era a professora a grande motivadora, era ela que chamava as crianças para cantar e dançar, fosse dentro da sala, no refeitório – momento que antecedia o lanche – ou no pátio coberto. Foram raros os momentos em que durante uma atividade, vi um menino ou uma menina cantando ou batucando alguma música da moda.

Dessa forma, penso que cabe ao professor(a) ter consciência da importância de se atentar e abrir espaços para deixar a música entrar na pré escola, proporcionar um repertório mais abrangente, que vá desde os acalantos (canções de ninar), até as músicas folclóricas, cantadas por todo Brasil.

Faz-se necessário deixar para trás a concepção de que as “musiquinhas” servem, segundo Brito (op. cit.), *“como suporte para aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento de rotina, comemorações de datas diversas, etc.”* (p. 51), ao contrário, a música deve ser encarada pela instituição, como um elemento da cultura que está presente na vida de todas as pessoas, povos, raças e tribos. Que as crianças desde que nascem estão envolvidas em sons e silêncios e são capazes de criar e recriar, sentir, envolver-se e expressar-se através de sons, melodias e canções.

E é com esse pensamento que encerro aqui minhas reflexões acerca das músicas infantis e convido outros pesquisadores a prosseguir com esse tema,

levantando outros questionamentos tais como: o discurso que está por trás das músicas cantadas na Educação Infantil, se elas possuem caráter sexista; o papel da música na creche; quais as músicas que as crianças de 0 a 3 anos ouvem na creche, entre outros.

Por meio deste trabalho, pude concluir que existe uma relação de grande satisfação entre as crianças do Infantil A e as músicas por eles ouvidas e isso só acontece porque as músicas são oferecidas às crianças de forma lúdica e espontânea, pois em nenhum momento em que estive com a turma, presenciei a utilização da música como sendo um instrumento de trabalho, como recurso didático e é por esse motivo, que entendo que a música deve servir de ligação entre os personagens que compõem a educação infantil.

Finalizo esse Trabalho de Conclusão de Curso, com a simples pretensão de ter contribuído para os estudos na área de Educação Infantil, como também para o início de novas pesquisas sobre músicas infantis e faço das palavras de Martinho da Vila, minhas últimas palavras neste trabalho

*“Quem faz uma música não é ainda compositor; quem fez uma poesia não é, por enquanto, um poeta; quem escreveu um só livro não pode ser considerado um escritor. Mas todos têm o direito de escrever uma poesia, uma letra de música, um livro...” (Vila apud Gomes, 1997:128)*

## 9. BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Mário de. Sonoras crianças. In: IDEM. Música, doce música. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, Brasília: INL, 1976, p.303-308.
- ARIÈS, Philippe. História Social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CAMPOS, Maria M., ROSEMBERG, Fúlvia. Crêterios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/DEP/COEDI, 1997.
- COELHO, Carla. JAKUBIAK, Ana Lúcia. MARTINS, Mariza M., SANTOS, Márcia H. dos. Aventurar-se como professor é: engatinhar na linguagem, caminhar nas interações e correr nas brincadeiras. TCC – FE/UFSC. Florianópolis, 1999.
- COUTO, Adriana A . Coisas de menina, coisas de menino. TCC-FE/UNICAMP, 1998.
- DaMATTA, Roberto. O ofício do etnólogo ou como ter anthropological Blues. In: A aventura sociológica. Rio de Janeiro:Zahar, 1978.
- ECO, Humberto; Como se Faz uma Tese; 10 ed; São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. Direito à infância: Mário de Andrade e os Parques Infantís para as crianças de família operária da cidade de São Paulo (1935-1938). Tese de doutoramento. USP-SP, 1993.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. DEMARTINI, Zeila. e PRADO, Patrícia D. (org.) Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas /SP: Autores Associados, 2002.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. e PALHARES, Marina S. (org.) Educação Infantil Pós-LDB – Rumos e Desafios. Cmpinas/SP: Autores Associados, 1999.
- FRIDMAN, Ruth. Los comienzos de la conducta musical: del primer vagido al lenguaje entonado y articulado. Buenos Aires: Ed. Paidós, 1974.

- GOMES, Denise B. Caminhando com arte na pré-escola. In: PEREZ, Carmem Lúcia V., GARCIA, Regina Leite (Org.). Revisitando a pré-escola. São Paulo: Cortez, 1997.
- HOWARD, Walter. A música e a criança. 3<sup>a</sup> ed., São Paulo: Summus, 1984.
- HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990.
- JURADO FILHO, Lourenço C. Cantigas de Roda: jogo, insinuação e escolha. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1986.
- KUHLMANN JR., Moysés, e BARBOSA, M. Carmem. Pedagogias e Rotinas no "Jardim da Infância". In: KUHLMANN JR., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Meditação, 1998.
- MATTE, Ana C. F. Abordagem semiótica de histórias e canções em discos para crianças: o disco infantil e a imagem da criança. Tese Mestrado, 1998
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 3. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de. Dos Parques Infantis às Escolas Municipais de Educação Infantil: um caminho de cinquenta anos. In: Revista Escola. Ano 18, n. 13, 1985. SME/São Paulo. pp.11 - 29
- PENNA, Maura L. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.
- PINTO, Priscila G. S. Musicalização Escolar. TCC-FE / UNICAMP, 1998.
- PRADO, Patrícia Dias. Educação e cultura infantil em creche: um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequenininhas em um CEMEI de Campinas/SP. Tese de Mestrado-FE/UNICAMP, 1998.
- PRADO, Patrícia Dias. As crianças pequenininhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche. In: Pró-Posições. Vol. 10, n. 1[28], 1999, pp. 110 – 118.
- RABITTI, Giordana. À procura da Dimensão Perdida: uma escola de infância de Reggio Emilia; trad. Alba Olmi. Porto Alegre/RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

REY, Luiz; Planejar e Redigir Trabalhos Científicos, 2 ed; São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira; Como Fazer uma Monografia; 2 ed; São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SALVADORI, Maria Ângela B. Malandras Canções Brasileiras. In: Revista Brasileira de História. São Paulo: Vol. 7, n. 13, pp. 103 – 124. Setembro 86/ Fevereiro 87.

TONOLLI, Maria Fernanda S. As origens da educação pré-escolar pública municipal em Campinas. TCC-FE/ UNICAMP, 1996.

### **SITES VISITADOS**

[www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br)

[www.karup.com.br](http://www.karup.com.br)

[www.museuvillalobos.org.br](http://www.museuvillalobos.org.br)

# ANEXOS

As músicas que seguem abaixo, são aquelas que após serem gravadas, durante a realização da pesquisa, foram transcritas. Elas não seguem uma ordem, pois foram gravadas em vários dias.

## **BOM DIA**

Bom dia meus amiguinhos,  
É hora de agradecer,  
Pedir ao papai do céu a paz,  
Que venha nos proteger.  
Proteja o meu papai,  
Proteja a mamãe também  
Proteja os meus amiguinhos  
E a todos que eu quero bem.  
O dia vai ser feliz,  
Já posso acreditar,  
Que o amor estará presente  
Nas decisões que eu irei tomar  
Lá, lá, lá, lá...

## **PAI NOSSO**

Pai nosso que estás no céu,  
Santificado seja o seu nome,  
Venha a nós o seu reino  
E seja feita a sua vontade,  
Assim na terra como no céu  
Assim na terra como no céu.  
O pão nosso de cada dia dai-nos hoje,  
Perdoa nossas dívidas,  
Assim como nós perdoamos,  
Os nossos devedores  
Amém...

## **CHAPÉU**

O meu chapéu tem três pontas.  
Tem três o meu chapéu,  
Se não tivesse três pontas,  
Não seria o meu chapéu.

## A BARATA

A barata diz que tem, tem, tem

Um anel de formatura,

É mentira da barata,

Ela tem a casca dura,

Rá, rá, rá,

Ró, ró, ró,

Ela tem a casca dura.

A barata diz que tem, tem, tem

Sete saias de filó,

É mentira da barata

Ela tem é uma só,

Rá, rá, rá,

Ró, ró, ró,

Ela tem é uma só

A barata diz que tem

Um perfume muito bom,

É mentira da barata,

Ela usa detefom,

Rá, rá, rá

Ró, ró, ró,

Ela usa detefom.

## **FUI NO ITORORÓ**

Fui no Itororó beber água, não achei.  
Achei bela morena, que no Itororó deixei.  
Aproveite minha gente, que uma noite não é nada,  
Se não dormir agora, dormirá de madrugada,  
Oh Mariazinha, Oh Mariazinha,  
Entrará na roda e ficará sozinha.  
Sozinha eu não fico, nem ei de ficar,  
Por que eu tenho o ....., para ser meu par!

## **SE EU FOSSE UM PEIXINHO**

Se eu fosse um peixinho, soubesse nadar,  
Eu tirava o ....., do fundo do mar.

## **A COBRA**

A cobra não tem pé,  
A cobra não tem mão,  
Como é que a cobra sobe  
No pezinho de limão?  
A cobra não tem pé,  
A cobra não tem mão,  
Como é que a cobra sobe  
No pézinho de limão?

Estica!

Encolhe!

Seu corpo é todo mole!

Estica!

Encolhe!

Seu corpo é todo mole!

### **A DONA ARANHA**

A dona aranha subiu pela parede,

Veio a chuva forte e a derrubou.

Já passou a chuva, o sol veio surgindo,

E a dona aranha continua a subir.

Ela é teimosa e desobediente,

Sobe, sobe, sobe,

Nunca está contente!

### **O CRAVO BRIGOU COM A ROSA**

O cravo brigou com a rosa

Embaixo de uma sacada,

O cravo saiu ferido

E a rosa despedaçada.

O cravo ficou doente,

A rosa foi visitar,  
O cravo deu um desmaio  
E a rosa pôs-se a chorar.  
Palma, palma, palma.  
Pé, pé, pé.  
Roda, roda, roda,  
Caranguejo peixe é!

## **DEDINHOS**

Polegares, polegares,  
Onde estão?  
Aqui estão!  
Eles se saúdam  
Eles se saúdam  
E se vão  
E se vão.

Indicadores, indicadores...  
Dedos médios, dedos médios...  
Anelares, anelares...  
Dedos mínimos, dedos mínimos...  
Todos os dedos, todos os dedos...

## **O SAPO**

O sapo não lava o pé,  
Não lava porque não quer,  
Ela mora na lagoa,  
Não lava o pé porque não quer,  
Mas que chulé!

## **BORBOLETINHA**

Borboletinha, tá na cozinha,  
Fazendo chocolate para madrinha.  
Poti, poti,  
Perna de pau, olho de vidro  
E nariz de pica pau, pau, pau.

## **SOPA**

Que que tem na sopa do neném?  
Que que tem na sopa do neném?  
Será que tem espinafre  
Será que tem tomate  
Será que tem feijão  
Será que tem agrião

É 1, é 2, é 3

Que que tem na sopa do neném?

Que que tem na sopa do neném?

Será que tem farinha

Será que tem balinha

Será que tem macarrão

Será que tem caminhão

É 1, é 2, é 3

Que que tem na sopa do neném?

Que que tem na sopa do neném?

Será que tem rabanete

Será que tem sorvete

Será que tem beringela

Será que tem panela

É 1, é 2, é 3

Que que tem na sopa do neném?

Que que tem na sopa do neném?

Será que tem mandioca

Será que tem minhoca

Será que tem jacaré

Será que tem chulé

É 1, é 2, é 3

Que que tem na sopa do neném?

Que que tem na sopa do neném?

Será que tem alho poró

Será que tem sabão em pó

Será que tem repolho

Será que tem piolho

É 1, é 2, é 3

Que que tem na sopa do neném?

Que que tem na sopa do neném?

Será que tem caqui

Será que tem javali

Será que tem palmito

Será que tem pirulito

É 1, é 2, é 3

## **SAI PREGUIÇA**

A danada da preguiça pode ser uma doencinha

A que pega nos adultos e também nas criancinhas

Dá uma moleza, só querendo espreguiçar

E só de falar nela dá vontade de deitar

Sai preguiça

Vai te catar

Sai preguiça

Aqui não tem lugar

Sai preguiça

Vai pegar outro freguês

Tique tique tique tique tique tiquetá

Sai preguiça eu preciso trabalhar

### **O NATAL DOS BICHOS**

Passarinho está cantando,

Lá no fundo do quintal,

Como é que ele sabe,

Que hoje é dia de Natal

Piu, piu, piu, piu!

Piu, piu, piu, piu!

Cachorrinho está latindo...

Carneirinho está balindo...

O gatinho está miando...

O galinho está cacarejando...